



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia

Laboratório de Antropologia Social

Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades

Projeto “Antropologia, Gênero e Educação” PNPd-CAPES

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

RELATÓRIO ANUAL

(2013)

Dra. Arianna Sala

Pós-doutoranda em Antropologia Social (PNPD/PPGAS/UFSC)

Pesquisadora do NIGS

Orientadora Dra. Miriam Pillar Grossi

Coordenadora do NIGS

Professora Associada do Departamento de Antropologia (UFSC)



Resumo das principais atividades realizadas em 2013 por Arianna Sala Pós-doutoranda em Antropologia Social (PNPD/PPGAS/UFSC)

Apresentações em congressos/encontros	III Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, 15-17/05, UNEB, Salvador (Bahia).	Titulo do trabalho: “Batendo um “Papo Sério”:Desconstruindo Gênero E Sexo Nas Escolas de Santa Catarina” (Anexo 1)
	Jornada Internacional NIGS- Trabalho de Campo, Ética e Sexualidade, 12-14/09, UFSC, Florianópolis, SC.	Titulo do trabalho: “Debatendo gêneros e sexualidades nas escolas”
	“Fazendo Gênero 10 - Desafios Atuais dos Feminismos”, 16-20/09, UFSC, Florianópolis, SC.	Titulo do trabalho: “Somos iguais nas diferenças sexuais”. Análise dos discursos contra a violência heterossexista produzidos por adolescentes brasileiras/os no marco do Projeto Papo Serio”
	Quinta Conferencia Internacional de Paradigmas Queer: Narrativas Queer de la modernidad. Quito 20-22/02/2014	Comunicação oral aceita para apresentação na Conferencia. Titulo: “Construyendo discursos en contra de la discriminación por razón sexual en las escuelas: quien y como se representa?”
Palestras ministradas	Seminário Internacional Desfazendo Gênero, 14-16/08, UFRN, Natal (RN)	Titulo da palestra: “(In-visibilidades Trans no imaginário dos estudantes da Educação Básica da Grande Florianópolis”
Artigos publicados completos em revista científica	“Discursos de niños varones sobre la masculinidad en contextos escolares. Una demanda para la coeducación” Profesorado 17(1), 141-157	Autores: Sabuco I Cantó Assumpta, Sala, Arianna, Santana, Rita, Rebollo Catalán, M ^a Angeles. Link: http://hdl.handle.net/10481/24916
	“Formación inicial del profesorado sobre género y coeducación: Impactos metacognitivos de la inclusión curricular transversal sobre	Autores: García Perez, Rafael, Sala, Arianna, Rodriguez Vidales, E. Sabuco i Cantó, Assumpta. Link: http://hdl.handle.net/10481/24927

	sexismo y homofobia” Profesorado 17(1), 269-287	
Capítulo de livro aceito para publicação	Homofobia ou Heterossexismo? Breve Análise do Conceito à luz das representações de jovens participantes dos concursos de cartazes contra a homo-lesbo-transfobia	Autora: Arianna Sala. Título do Livro: “A Força da “Situação” de campo: Ensaio sobre Antropologia e Teoria Queer” Organizadores Miriam Pillar Grossi & Felipe Bruno Martins Fernandes, Coleção Antropologia em Laboratório.
Trabalhos publicados em anais de eventos	Batendo um “Papo Sério”: desconstruindo gênero e sexo nas escolas de Santa Catarina	Em: Anais III Seminário Enlaçando Sexualidades: http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2013/06/Batendo-um-papo-s%C3%A9rio-desconstruindo-g%C3%AAnero-e-sexo-nas-escolas-de-Santa-Catarina.pdf
Organização de livro	Trabalho de campo, ética e sexualidades: desafios da antropologia contemporânea.	Desde outubro 2013, em parceria com a prof. Miriam Grossi trabalho de organização do livro com os textos apresentados na Jornada Trabalho de Campo, Ética e Sexualidades.
	“Oficinas de gênero e sexualidade nas escolas: livro didático”	Desde fevereiro 2013, em parceria com a prof. Miriam Grossi revisão dos textos, incorporação de novas oficinas.
Participação em banca de mestrado	“Nos já somos uma família, só faltam os filhos”	01/03 Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFSC, aluna: Anna Carolina Horstmann Amorim
Participação em banca de qualificação de mestrado	“No armário da escola. Narrativas de experiências de professores/as gays, lésbicas e transexuais no ambiente escolar	28/11 Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFSC, aluna Laís da Costa Novo
Participação em banca de qualificação de doutorado	“Marcha das vadias na Paraíba: sonoridades, performances, e linguagens”.	28/05 Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC, Aluna Raquel Costa Goldfard
	Pós-colonialismo, poderes e hierarquias no feminismo transnacional: o caso da Marcha Mundial de Mulheres.	05/12 Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC, Aluna Renata Reynaldo.

Docência em curso de pós-graduação	Apoio no planejamento e execução do curso do PPGICH “Tópicos Especiais em Assuntos Interdisciplinares: Teorias feministas e Estudos de Gênero”	De março a outubro de 2013, apoio no planejamento da disciplina, gestão do moodle da disciplina, correção de trabalhos.
	Aulas ministradas	24/04 Teoria Queer e Educação I 24/05 Teoria Queer e Educação II
Docência em curso de graduação	Apoio no planejamento e execução da disciplina “Antropologia Social II” no Curso de graduação em Serviço Social	De agosto a dezembro
	Aulas ministradas “Antropologia Social II”	30/08 “Escola, juventude e sexualidade” 25/10 O sistema sexo gênero e a sua relação com a violência doméstica
	Supervisão disciplina “CSO 7505 Prática de Pesquisa II”	De abril a julho, supervisão das atividades de prática, e avaliação dos estudantes: Diego Pontes, Guilherme Assmann Hennemann, Jackson Rodrigues, Christine Sodré Fortes e Tamiris Aline Ferreira
Formação de professoras e professores	Formação presencial dos professores e das professoras inscritas ao GDE no polo de Florianópolis	16/02 de 9:00h até 12:30h no Centro de formação Continuada de Florianópolis
	V encontro de formação presencial dos professores e das professoras inscritas ao GDE no polo de Florianópolis	20/04 de 14:00 até 19:00 no Centro de Enfermagem da UFSC
	Participação no Júri do Premio GDE do polo de Itapema	27/04, Polo do GDE de Itapema
	Gravação de Vídeo aula no Projeto “Gênero e Diversidade	Aula 10: Homofobia e homossexualidades. http://www.youtube.com/watch?v=mt_mlgYO8A4

	na Escola” (IEG/UFSC) para formação continuada de profissionais da educação.	
Formação de Servidores da UFSC	Participação no curso para servidores UFSC “Aspectos inerentes à Inclusão Social”	26/11/2013 “Violência de gênero nas relações de trabalho” em colaboração com a prof. Miriam Grossi
Organização de eventos	“I Encontro de Formação do projeto “Antropologia, Gênero e Educação em Santa Catarina” (FAPESC-CNPQ)	06/11 Planejamento e execução da formação realizada para estudantes da UFFS, em Assefaz Lagoa. Carga horária 10h
	“II Encontro de Formação do projeto “Antropologia, Gênero e Educação em Santa Catarina” (FAPESC-CNPQ)	11/12 Planejamento e execução da formação em Chapecó (SC). Formação do grupo de estudantes PIBICEM, PIBID e convidados. Palestra aberta sobre transfobia e heterossexismo.
	“Jornada Internacional NIGS- Trabalho de Campo, Ética e Sexualidade” 12-14/09 UFSC.	Maio a Setembro apoio no planejamento, e organização do evento.
	Fazendo Gênero 10. Desafios atuais dos feminismos	Comissão de Tradução: carga horária 50h
	IV Trans Day NIGS. Seminário Transfobia, cidadania e identidades TRANS.	29-30/10/2013, Seminário realizado no CFH, UFSC
	Explodindo o Gênero	24-26/04, Apoio técnico
Organização grupo de estudo “Juventudes, Educação e Sexualidades”	5 sessões abertas a estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação	De setembro a dezembro sessões quinzenais. 02/10_Sessão 1. Sentando as bases. 16/10_Sessão 2. Sexualidades não normativas e currículos escolares. 20/11 Sessão 3 Trans-experiências e contextos escolares. 04/12 Sessão 4 Educação e Homofobia. 11/12 Sessão 5. (Boas) Práticas no tratamento da sexualidade no cotidiano escolar
Sub-Coordenação geral do “V concurso de cartazes sobre lesbo-trans-homofobia e	Criação e divulgação edital	Febrero a abril: Escolas visitadas: 36 Escolas contactadas: 50
	Visitas as exposições de cartazes	Maio: Exposições visitadas: 24

heterossexismo nas escolas”	nas escolas	
	Recepção de cartazes	Maior: Fotografados e catalogados 236 cartazes
	Organização das exposições	Junho: Tramites para reserva do Hall do CFH e Hall da Reitoria. Coordenação da Montagem das exposições
	Organização da Cerimônia de premiação e contato escolas para convida na cerimônia de premiação	Junho: mas de 20 escolas presentes na premiação
	Redação Relatório final	Julho
	Principais resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas participantes: 33 • Professores e professoras participantes: 48 • Cartazes em concurso: 236 • Estudantes participantes: mais de 1200 • Equipe coordenada na dinamização do concurso: 37 estudantes de graduação e pós-graduação
	Repercussão na media	<ol style="list-style-type: none"> 1. No dia 25/06 a hora de Santa Caterina publicou uma matéria sobre o Concurso http://www.clicrbs.com.br/especial/sc/horadesantacatarina/19,792,4180605,Escolas-publicas-da-Grande-Florianopolis-participam-de-concurso-contr-a-homofobia.html 2. No 25/06 no portal da UFSC foi publicada uma matéria sobre o Concurso: http://noticias.ufsc.br/2013/06/exposicoes-e-premiacao-do-concurso-de-cartazes-contr-a-homo-lesbo-transfobia-e-heterossexismo-nas-escolas/ 3. No dia 26/06 a TV UFSC publicou uma reportagem sobre o Concurso: http://www.youtube.com/watch?v=bSBrNgZ3Fhw&list=UUb4iz07prXAvSQJ3IXltDGA 4. O concurso teve tanta repercussão que, no dia 26/06, terminou sendo alvo de ataque no site evangélico “Gospel Prime”. Com o título “Crianças são usadas para propaganda homossexual em Santa Catarina” o blogueiro Júlio Severo, escreveu uma matéria convidando os pais a processar as escolas e o MEC por permitir a “propaganda gay” nas escolas. Em poucas horas o artigo foi compartilhado por dezenas de sites evangélicos: http://artigos.gospelprime.com.br/criancas-sao-usadas-para-propaganda-homossexual-em-santa-catarina/

Planejamento e Coordenação e avaliação Oficinas Papo Sério	11 oficinas na Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães em Antonio Carlos no dia 26/09	Planejamento 04/09, formação equipe 25/09, avaliação 2/10
	2 oficinas e tenda da prevenção no IEE no dia 09/10	Planejamento 25/09, formação equipe 02/10, avaliação oficina 16/10
	Curso de graduação em Enfermagem/UFSC no dia 22/10	“Homofobia e lesbofobia e o trabalho do Núcleo de Identidades de Gênero da UFSC/NIGS”
	8 oficinas na escola Ildefonso Linhares no dia 8/11	Planejamento 21/10, formação equipe 23/10
	Formação alunos da UFFS para serem multiplicadores do projeto Papo Sério no dia 6/11	Planejamento 04/11
	Oficinas na EEB Caldeira de Andrade no dia 18/11	
	1 Oficina no Colégio de Aplicação da UFSC 19/11	Planejamento 7/11
	Oficinas na escola Almirante Carvalhal no dia 28/11	
Material produzido no marco do projeto Papo Sério	Cartilha de “Combate a praticas sexistas homo-lesbo-trans-fobicas, racistas e capacitistas nos trotes universitários”	Fevereiro a março em colaboração com Agecom e Imprensa Universitária UFSC. Organização da distribuição de mais de 2000 exemplares da cartilha
	Guia de observação nas “oficinas Papo Sério”	Outubro
	Guia de observação nas exposições realizadas nas escolas no marco do V concurso de cartazes	Maior
Oficinas NIGS organizadas	Titulo: <i>Violência obstétrica</i>	Data da oficina: 22/11



em parceria com Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres, Florianópolis para a “Campanha 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero”	Público alvo: Mulheres, estudantes, profissionais das mais variadas áreas. Ministrantes: Prof. Miriam Pillar Grossi, Prof. Teresa Kleba	Hora e local: 18:30 a 21:30 auditório do CSE
Revisora de periódico	Estudos de Psicologia (PUCCAMP)	10/2013
Entrevistas concedidas	Gênero e sexualidade	17/06 Programa Radio UFSC Lança Perfume
	Concurso de cartazes contra homo-lesbo-transfobia	24/06 TV UFSC, Universidade já http://www.youtube.com/watch?v=bSBrNgZ3Fhw&list=UUb4iz07prXAvSQJ3IXItDGA
	Sexualidades	06/09 RBS TV http://videos.clicrbs.com.br/sc/tvcom/video/tvcom-sc/2013/09/tvcom-tudo-mais-dia-sexo-bloco-06-09-2013/39630/
Coordenadora de mesa redonda	27/05 Seminário Internacional Transoceanik/UFSC	Coordenação mesa “Gênero, Questões Raciais e Militância”



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia

Laboratório de Antropologia Social

Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades

Projeto “Antropologia, Gênero e Educação” PNPd-CAPES

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Relatório anual

(2013)

Arianna Sala

Exponho neste relatório, as principais atividades realizadas durante meu estágio de pós-doutorado junto ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social como bolsista PNPd/CAPES, realizadas no período de janeiro a novembro de 2013. Sem dúvida, esses meses de trabalho dentro do Departamento de Antropologia e mais especificamente dentro do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades NIGS/PPGAS/UFSC sob a direção da professora Miriam Pillar Grossi, têm sido extremamente intensos e enriquecedores humana e profissionalmente.

As atividades previstas no plano de atividade para o ano 2013 no marco do projeto **“Heterossexismo, Lesbo-homo-transfobia nas escolas públicas de Santa Catarina: Avaliação e acompanhamento da edição 2013 do “Projeto de Extensão Universitária Papo Sério”** articulam-se ao redor de:

1. Implementação do *“V concurso de Cartazes sobre lesbo-trans-homofobia e heterossexismo nas escolas”*,
2. Organização de *“Oficinas Papo Sério”* nas escolas públicas da Grande Florianópolis,
3. *Formação de professores e professoras* nos temas relativos a gêneros e sexualidades.

Na continuação, vou expor as principais atividades realizadas em relação aos objetivos marcados para minha atuação como bolsista em 2013, sendo que as principais atividades de



docência, participação em eventos científicos, organização de eventos científicos, publicação de textos, estão detalhadas na tabela de resumo apresentada anteriormente.

1. Implementação do “V concurso de Cartazes sobre lesbo-trans-homofobia e heterossexismo nas escolas”

De fevereiro a junho, meu maior esforço foi voltado à coordenação do “**V concurso de Cartazes sobre lesbo-trans-homofobia e heterossexismo nas escolas**”. O trabalho começou com a redação do edital da V edição do Concurso, em parceria com o Felipe Fernandes, pós-doutorando do projeto PNPd/CAPES “Antropologia, gênero e educação”. As principais novidades de edição 2013 do concurso foram:

- **A conexão com o curso de formação semipresencial “Gênero e Diversidade nas Escolas”:** Foi proposto aos professores e as professora do polo de Florianópolis de participar do “**V concurso de Cartazes sobre lesbo-trans-homofobia e heterossexismo nas escolas**” como projeto de intervenção final do curso. Os professores e professoras do Polo de Florianópolis receberam uma formação específica para o trabalho de acompanhamento à realização dos cartazes que aconteceu no dia 16/02 no Centro de Educação Continuada de Florianópolis. Convidar à participação dos professores e professoras que estavam se formando no GDE, permitiu atingir escolas que até aquele momento não tinham participado, sendo que foram 15 (de um total de 33) as escolas que participaram via GDE. A participação desses professores e professoras as atividades previstas para concorrer propiciou uma maior sensibilização desses profissionais da educação nos temas objeto da intervenção, ao mesmo tempo em que criou redes de parceria entre Ensino Fundamental/ Médio e Universidade que estão sendo consolidadas mediante a realização, no segundo semestre de “Oficinas Papo Sériô” com as turmas das professoras que participaram do concurso.
- **As exposições prévias nas escolas:** Solicitamos que os cartazes foram expostos nas escolas de origem para passar uma primeira avaliação, pois as escolas mesmas tinham que escolher os dois melhores cartazes por cada professor ou professora participante. Foram visitadas 24 escolas durante as exposições. Para guiar a observação nas visitas foi criada uma guia de observação que auxiliou na sistematização dos dados observados, assim como contribuiu à formação dos e das bolsistas que foram realizando as visitas. Entre outros itens, foram avaliadas: visibilidade das exposições (excelente em um 82% dos casos), turmas envolvidas (mais que uma turma num 63%



dos casos), número de professores e professoras dinamizadoras do processo (2 no 47% dos casos, mais que dois em um 21%). As visitas tiveram também o efeito de prestigiar o trabalho realizado por estudantes e corpo docente, assim como de reforçar a importância de tratar esses temas nas salas de aula. Por outro lado é importante sublinhar como a presença física dos cartazes nos hall de entrada, nos corredores das escolas, excelentemente visíveis para toda a comunidade escolar, estudantes, professores e professoras, pessoal administrativo, de segurança, mães e pais, da visibilidade à existência da violência heterossexista nas escolas, ao mesmo tempo que, de um modo criativo e com a própria voz dos e das estudantes transmitem uma mensagem positiva de respeito, e igualdade.

- **Premio educador/educadora destaque em gênero e diversidade:** Foi pedido aos professores e as professoras participantes de descrever num relato de experiência as estratégias pedagógicas postas em marcha, que ia ser avaliado por uma comissão criada ad hoc. Junto com a professora Olga Regina García criei os seguintes critérios para avaliar os relatos de experiência:

- Articulação da dimensão teórica e prática da intervenção com @s estudantes
- Clareza na exposição do processo pedagógico desenvolvido com as turmas
- Estratégias usadas
- Descrição das etapas implementadas
- Relato da experiência subjetiva e pessoal nas diferentes etapas do processo de construção dos cartazes
- Resultados apresentados

Com base nesses critérios a comissão formada por Olga Regina García, Arianna Sala, Marivete Gesser e Felipe Fernandes elegeu as professoras vencedoras do 1º, 2º, 3º, lugar e menções honrosas. A instituição do prêmio educador destaque nos permitiu conhecer com maior detalhe os processos instrucionais posto em marcha, assim como identificar umas boas práticas na dinamização do Concurso.

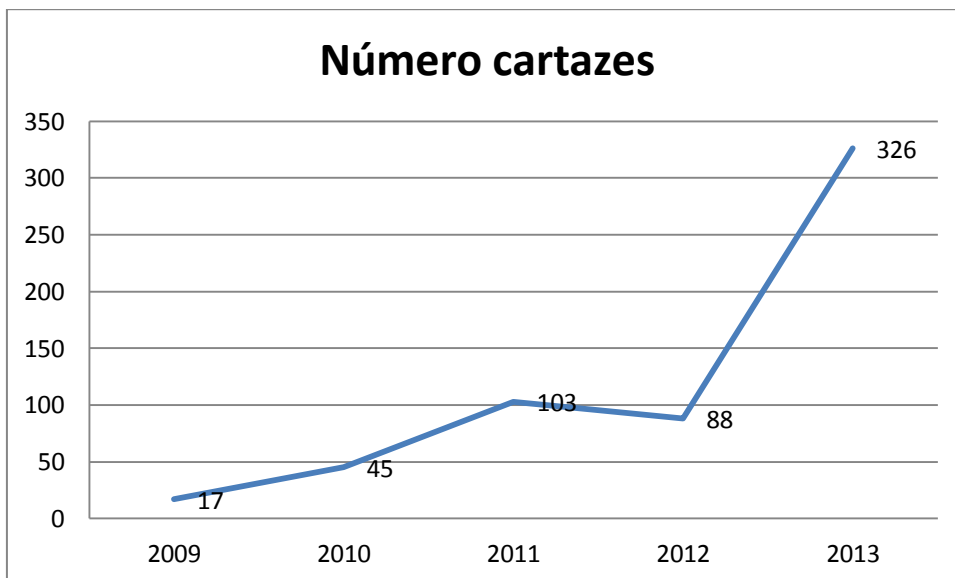
- **A introdução do termo heterossexismo:** Esse novo termo na denominação do concurso, foi introduzida após a análise que realizei sobre o conteúdo dos cartazes das passadas edições do concurso. Desse análise emergiu como o termo homofobia é utilizado pelos e pelas participantes pondo a ênfase nos aspectos psicológicos/individuais dos fenômenos de violência invisibilizando assim todo o relativo à construção social do prejuízo anti-gay. A introdução do termo

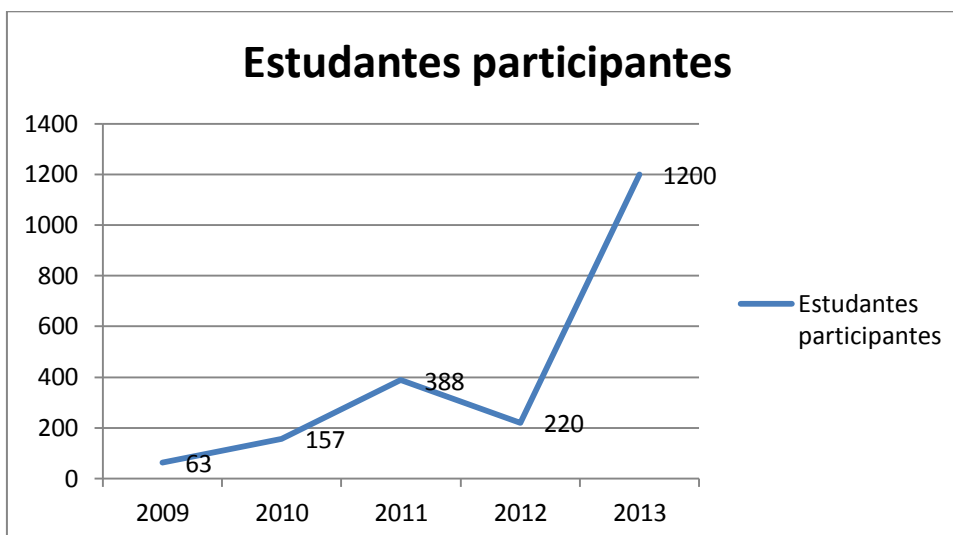
heterossexismo foi realizada pois, com o intuito de introduzir uma complexiza\u00e7\u00e3o na compreens\u00e3o do fen\u00f4meno.

- **A exposi\u00e7\u00e3o no hall da reitoria:** Foram montadas duas exposi\u00e7\u00f5es: no hall da reitoria da UFSC foram expostos os cartazes que resultaram vencedores nas escolas de origem; no hall do CFH foram expostos todos os demais cartazes. Realizar a exposi\u00e7\u00e3o na reitoria permitiu dar a conhecer o concurso, para al\u00e9m dos muros do CFH, sendo que o hall da reitoria \u00e9 local de passagem de pessoas de toda a comunidade acad\u00eamica. Ademais foi um jeito de prestigiar o trabalho realizado por estudantes e professores.

Para levar ao cabo as m\u00faltiplas tarefas necess\u00e1rias para promover e implementar a V edi\u00e7\u00e3o do Concurso de Cartazes, teve a sorte de poder coordenar uma equipe de 37 pessoas entre bolsistas do IEG e do NIGS, parceiros do n\u00facleo, estudantes e de gradua\u00e7\u00e3o e de p\u00f3s gradua\u00e7\u00e3o de diferentes cursos.

Nos gr\u00e1ficos a continua\u00e7\u00e3o a evolu\u00e7\u00e3o do concurso nas cinco edi\u00e7\u00f5es relativamente ao numero de cartazes recebidos, escolas e estudantes participantes.





Tem sido para mim um grande desafio e uma grande satisfação coordenar todo esse processo que implicou a participação de tantas escolas, professores e estudantes. Projetos como esse são pioneiros em tratar o tema das sexualidades não normativas nos contextos educativos, e representam sem dúvida um precedente a ser imitado na luta contra violências sexistas e heterossexistas nos contextos escolares.

2. Organização de “Oficinas Papo Sério” nas escolas públicas da Grande Florianópolis

O planejamento, execução e avaliação das oficinas Papo Sério, foram realizados desde finais de agosto até princípios de dezembro. Relativamente às “Oficinas Papo Sério” uma das primeiras preocupações foi a de ir sistematizando o trabalho, isso é, criar um esquema te



atua\u00e7\u00e3o que permitisse o melhor aproveitamento dos recursos dispon\u00edveis, assim como a melhor **forma\u00e7\u00e3o tanto te\u00f3rica como pr\u00e1tica para os estudantes que foram ministrando as mesmas.**

Nesse sentido temos ido instituindo um modelo de atua\u00e7\u00e3o em 4 passos:

- 1. Planejamento da oficina:** Organizamos as reuni\u00f5es de planejamento convocando s\u00f3 os bolsistas diretamente vinculados com o Projeto Papo S\u00e9rio. Nessas reuni\u00f5es fomos montando as oficinas, escolhendo as din\u00e2micas em fun\u00e7\u00e3o da idade dos e das estudantes com quem \u00edamos trabalhar e do tema que a professora ou o professor queria trabalhar com as turmas. Nessas reuni\u00f5es fomos criando um roteiro de m\u00e1xima de cada oficina.
- 2. Explica\u00e7\u00e3o e revis\u00e3o das din\u00e2micas com os demais ministrantes:** Para garantir um melhor desenvolvimento das oficinas pensamos em um momento de forma\u00e7\u00e3o para os e as ministrantes das oficinas. Nesses momentos de forma\u00e7\u00e3o cada din\u00e2mica \u00e9 exposta detalhadamente para as pessoas que ir\u00e3o ministrar a oficina, isso comporta ao mesmo tempo um processo de revis\u00e3o e aprimoramento das mesmas, de jeito tal que eventuais incongru\u00eancias ou pontos problem\u00e1ticos s\u00e3o evidenciados e na medida do poss\u00edvel corrigidos.
- 3. Implementa\u00e7\u00e3o das oficinas no modelo de mutir\u00e3o:** Para maximizar os resultados e minimizar o numero de sa\u00edda a campo (e os custos que comportam em termo de transporte e alimenta\u00e7\u00e3o da equipe) temos implementado um modelo de mutir\u00e3o, tratando de realizar no m\u00ednimo 6 oficinas em cada sa\u00edda.
- 4. Avalia\u00e7\u00e3o grupal das oficinas realizadas:** Na semana sucessiva a cada sa\u00edda a campo temos convocado uma reuni\u00e3o dos e das ministrantes das oficinas para realizar uma avalia\u00e7\u00e3o das mesmas. Nesse momento de avalia\u00e7\u00e3o as din\u00e2micas s\u00e3o reavaliadas introduzindo eventuais modifica\u00e7\u00f5es nas mesmas.

Resalto aqui que os momentos de forma\u00e7\u00e3o e avalia\u00e7\u00e3o grupal das oficinas \u00e9 realizado geralmente ap\u00f3s dos grupos de estudos que o NIGS est\u00e1 oferecendo, o **“Grupo de estudo sobre juventudes, educa\u00e7\u00e3o e sexualidades”** liderado por mim e o **“Grupo de estudo sobre masculinidade”** liderado por Felipe Fernandes.



Desse jeito momentos de formação teórica vão se alternando com momento de formação para a intervenção prática nas escolas propiciando assim um processo reflexivo que vai da prática para teoria e da teoria de volta para a prática. Acreditamos que este modelo de implementação das oficinas está produzindo bons resultados na medida em que os e as ministrantes são mais conscientes do desenvolvimento esperado das oficinas, assim como têm uma formação teórica específica que os e as ajuda na hora de interação com os e as estudantes. Na tabela ao final desse relatório indico as oficinas realizadas.

No intuito de divulgar as atividades relacionadas com o projeto Papo Sériio, assim como de propiciar o desenvolvimento de ações de prevenção à violência heterossexista nos contextos escolares por parte de outras universidades, articulei reuniões com estudantes da UNILA em Foz de Iguaçu e da Universidad de la Republica (UDELAR- Uruguai) junto com bolsistas do projeto “Papo Sériio”. Esses encontros tinham como objetivo o compartilhamento do “know how” acumulado pela equipe do NIGS para favorecer a implementações dessas ações em outros contextos, assim como o fortalecimento de redes de parceria entre as tres Universidades.

3. Formação de professores e professoras nos temas relativos a gêneros e sexualidades.

Relativamente à formação de professores e professoras participei de dois encontros de formação presencial dos e das inscitos ao Curso de Gênero e Diversidade nas Escolas do polo de Florianópolis. O primeiro encontro ministrado pela prof. Miriam Grossi, o Felipe Fernandes e eu aconteceu em fevereiro no Centro de formação Continuada de Florianópolis e teve como tópicos tratados o sistema sexo/gênero (visão essencialista VS visão construtivistas dos gêneros) e as identidades sexuais: (Aclaração dos termos de Identidade de gênero, identidade sexual, Orientação/opção sexual, homossexualidade, lesbianismo, bissexualidade, transexualidade, travestilismo, transgender).

O segundo encontro ao que participei foi organizado pela prof. Olga Regina Garcia Zingelli e a prof. Gabriela Silva (professora da rede de ensino público de Tubarão). Nesse segundo encontro foram tratados novamente os temas de orientação/opção sexual, com especial ênfase na questão da travestilidade e transexualidade. Ambos os momentos de formação foram ocasião para tratar de desconstruir junto aos professores e professoras ideias naturalizadas acerca do sexo e das sexualidades. Paralelamente a isso participei do Júri do



Premio GDE do polo de Itapema. Nesse encontro professores e professoras apresentaram projetos de intervenção realizados como parte da sua formação no GDE, esse momento de avaliação pus de manifesto quanto é difícil para o professorado realizar intervenções voltadas especificamente a trabalhar os temas relativos a sexualidade pois a maioria dos trabalhos apresentados eram voltados a aprofundar temas relativos à diferença étnico/racial e a deficiência. Ainda assim uma professora trabalhou o tema das diferenças de gênero partir da relação com os brinquedos com crianças de dois e tres anos. Finalmente relativamente à formação de professores e professoras foi convidada a participar das “Videoaulas Gênero e Diversidade na Escola, edição 2012-2013”. Mas especificamente minha contribuição recolhida na aula “Homofobia e homossexualidades” centrou-se no tema do heterossexismo em tanto que sistema de sócio-histórico-cultural de prescrições que visam a hierarquização das pessoas em função da sexualidade por essas expressada.

Concluindo, tem sido um ano de intensas atividades voltadas principalmente à organização de ações coletivas voltadas à problematização das ideias naturalizadas sobre sexualidade nos contextos educacionais. O transito pelas instituições de ensino fundamental e médio da Grande Florianópolis, pus de manifesto as extremas dificuldades e resistências a enfrentar os temas relativos à sexualidade para além de uma perspectiva biologicista na que a sexualidade (sempre heterossexual) é tratada, mais que como livre forma de expressão humana, como algo potencialmente perigoso frente a que é preciso alertar os e as estudantes, mas com a ideia implícita que o melhor seria que eles e elas se abstiveram de praticar. Esse incomodo com a sexualidade adolescente em geral e mais especificamente com a pratica de sexualidades não heteronormativas ficou bem evidente em momentos em que nossa intervenção previu a distribuição de camisinhas para os e as adolescentes, assim como na decisão por parte da Coordenadoria da Mulher do município de Florianópolis de não incluir camisinhas na mochilas que foram entregues como premio aos e às estudantes que participaram do “V Concurso de Cartazes sobre lesbo-trans-homofobia e heterossexismo nas escolas”. Por isso achamos extremadamente importante continuar com a labor empreendida pela equipe do NIGS/IEG de colocar a sexualidade como atividade humana que tem que ser entendida como atividade na que ambos os parceiros/as são portadores de direitos, enfatizando a necessidade de autocuidado oferecendo informações claras e específicas sobre as praticas seguras e praticas de risco (tanto em relações heterossexuais como em relações homossexuais). Por outro lado resaltamos a importância de seguir a labor empreendida pelo NIGS de combate às praticas de



hierarquização e discriminação das pessoas em função da sua opção sexual, assim como de desconstrução das ideias essencialistas acerca da sexualidade e das identidades sexuais.

Na continuação vou expor outras atividades realizadas no marco do meu pós-doutorado com bolsa PNPd/CAPES:

1. **Organização da “JORNADA DE ESTUDOS TRABALHO DE CAMPO, ÉTICA E SEXUALIDADES”**

que aconteceu de 12 a 14 de setembro de 2013. Na organização dessa jornada baixo a direção da prof. Miriam Pillar Grossi e a parceria da Anahí Guedes Mello e da Anna Amorim, teve a possibilidade de acompanhar na sua globalidade todos os passos que foram precisos para o planejamento e a execução da Jornada. Mas especificamente as atividades começaram com o planejamento e a seleção das temáticas que queríamos fossem tratadas nesse encontro que ia preceder o Seminário Internacional Fazendo Gênero 10. A partir da seleção dos temas de trabalho de campo, ética e sexualidades, fomos realizando os convites a pesquisadores e pesquisadoras parceiras ao mesmo tempo que especial atenção foi prestada à **criação e fortalecimento de redes de parcerias** com profissionais nacionais e estrangeiros. O trabalho previu a sistematização do material recebido dos e das pesquisadoras que iam participar, e na organização das mesas redondas e dos grupos de trabalho, assim como das atividades que iam completar a jornada dos e das participantes. Outra atividade que requereu uma especial dedicação foi a organização das planilhas de transporte aeroporto/hotel/UFSC, assim como a organização da estadia dos e das participantes no hotel. A jornada contou com:

- **Quatro mesas redondas:** 1. Trabalho de Campo e (Homo)Sexualidades, 2. Trabalho de Campo e Ética, 3. Política e Homossexualidades, 4. Questões Éticas na Antropologia: Desafios atuais.
- **Quatro grupos de trabalho:** 1. Juventudes e Sexualidades, 2. Violências e Sexualidades, 3. Educação, Gênero e Sexualidades, 4. Parentalidades e Conjugalidades.
- **Uma palestra:** “Pesquisa ‘risco zero’: é possível? É desejável?” de Claudia Fonseca (UFRGS)
- **Dois encontros dedicados à criação e fortalecimento de redes, assim como à posta em comum das últimas atividades de pesquisa e projetos a curto e médio prazo:** 1. Encontro das redes **PROCAD UFRN/UFSC/UFAM, UFSC/UFBA E PRONEM FAPESC.** 2. Encontro das



Redes **PROCAD Casadinho UFG, UFRGS, UFSC, rede Ibero-americana LIESS e WLSA**, que teve a oportunidade de coordenar.

Nessa jornada internacional, participaram mais que 50 pesquisadoras e pesquisadores provenientes diversas universidades de Argentina, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, México, Moçambique e Uruguai em um clima de trabalho e intercambio intenso e sereno.

Sem duvida consciência da **importância da criação das redes de parceria** para o trabalho científico foi um dos maiores aprendizados que teve a raiz da minha participação na Jornada. Literalmente vi como iam tomando corpo futuras colaborações entre profissionais que operam em diferentes contextos e realidades universitárias, pondo de manifesto como o trabalho científico, longe de ser realizado na solidão do ou da pesquisadora que vai realizando sua pesquisa, precisa mesmo da existência de condições materiais favoráveis dentro das que, estar inserido em uma rede de colaboração é um requisito fundamental para a efetiva circulação das pessoas e das ideias.

2. Organização do Livro “Trabalho de Campo, Ética e Sexualidades: desafios da antropologia contemporânea”: Dos trabalhos apresentados na Jornada Trabalho de Campo, Ética e Sexualidades, vão surgir duas publicações:

- a. O livro “Trabalho de Campo, Ética e Sexualidades: desafios da antropologia contemporânea” organizado pela prof. Miriam Pillar Grossi e por mim que vai recolher os trabalhos que se centraram nos temas de ética, trabalho de campo e sexualidade.
- b. O dossiê: “Violências de Gênero e Diferentes Interseções: abordagens antropológicas”, organizado pela prof. Miriam Pillar Grossi e por Anahí Guedes Mello que vai recolher os trabalhos que se centraram em diferentes tipos de violência de gênero.

3. Participação na comissão organizadora do Fazendo Gênero 10: Desafios atuais dos feminismos.

Desde minha chegada em maio 2012, venho participando das reuniões de planejamento e organização do Fazendo Gênero, sem duvida o maior evento científico ao que tenho tido o prazer de participar. Desde o começo me envolvi na comissão de



tradução, auxiliando na tradução de textos para a página web de divulgação do seminário. Já durante o Seminário, participei da comissão de tradução, apoiando no credenciamento dos participantes estrangeiros, assim como no apoio para participantes hispano-parlantes das seguintes mesas redondas:

- 16/09, Conferência de abertura, Sala Garapuvu (CCEventos)
- 19/09, Feminismos Transnacionais e Trânsitos Contemporâneos, Sala Garapuvu (CCEventos)
- 20/09, Publicações Feministas no Cenário Internacional: Experiências da Militância Acadêmica Auditório do CCE.

4. Docência em cursos de graduação e de pós-graduação.

Ao longo desse ano tive a possibilidade de colaborar na docência tanto em cursos de graduação como em cursos de pós-graduação.

a) Disciplina de “Antropologia Social II” no Curso de graduação em Serviço Social.

Participei do planejamento da disciplina baixo a direção da prof. Miriam Pillar Grossi em parceria com a Laís Novo, estagiária de docência e a Caterina Rea e o Felipe Fernandes, bolsistas de pós-doutorado no NIGS. Esse foi meu primeiro contato de formação formal e continuada com estudantes de graduação no Brasil. Ao longo do ano tivemos várias reuniões de avaliação do processo de ensino e aprendizagem que nos permitiram implementar as ações necessárias para dar o conteúdo planejado assim como conseguir a participação ativa dos e das estudantes no processo de ensino-aprendizagem, condição necessária para o real aproveitamento da disciplina. Devido às dificuldades experimentadas pela turma na participação (as aulas tiveram lugar na sexta noite de 18:30 a 21:30) tivemos que aplicar a maior variedade de recursos didáticos: momentos expositivos, convite de expertos e expertas para falar de um determinado tema, projeção de vídeos, implementação de atividades práticas tipo oficina para trabalhar aspectos práticos da intervenção como futuros profissionais da assistência social, saídas a campo para que eles e elas tivessem a possibilidade de ver a aplicação prática dos conteúdos trabalhados teoricamente em aula, trabalho em grupo para leitura e apresentação de textos... Dessa experiência na docência queria destacar o ênfase na construção de cada aula como uma *performance* que tem que cativar a atenção dos e das estudantes, assim como queria agradecer a prof. Miriam Grossi pelo entusiasmo e a exigência para que cada aula seja *inesquecível* para a turma.



b) **Curso do PPGICH “Tópicos Especiais em Assuntos Interdisciplinares: Teorias feministas e Estudos de Gênero”**. De março a outubro de 2013, participei no planejamento e implementação da disciplina, baixo a direção das professoras Luzinete Simões Minella e Miriam Pillar Grossi, e em parceria com as professoras Cristina Scheibe-Wolff, Mara Coelho de Souza Lago, Teresa Kleba Lisboa e demais palestrantes convidadas. Além de dar duas aulas sobre “Teoria Queer e educação” cuidei da gestão do moodle da disciplina, e da correção de trabalhos produzidos pelas doutorandas e doutorando que cursavam a disciplina. Cada aula consistia de uma primeira parte na que tinha lugar uma exposição frontal dos temas de cada aula, seguida de outra parte na que ou eram discutidos os projetos de pesquisa dos e das estudantes, ou se contava com a participação de alguma pesquisadora/pesquisador especialista no tema tratado. Os temas tratados foram: historias do feminismo, gênero e ciências, teoria Queer e educação, diferencias raciais e étnicas, violência de gênero, movimentos feministas e gênero e religião. A participação na disciplina me proporcionou uma visão geral dos estudos de gênero na contemporaneidade com particular ênfase às temáticas desenvolvidas nas linhas de pesquisa da área de Estudos de Gênero do PPGICH.

